

A AUTOEFICÁCIA DOCENTE NO PROJETO CLASSES DE ADEQUAÇÃO IDADE/SÉRIE DO CAMPUS ENGENHO NOVO II DO COLÉGIO PEDRO II

Elaine Lopes Novais; Leandro Teófilo de Brito; Márcia Valpassos Pedro; Verônica Passos Alves;
Kátia Regina Xavier Pereira da Silva (orientadora)

Colégio Pedro II – Laboratório de Criatividade, Inclusão e Inovação Pedagógica (LACIIPED)
elainenovaiscp2@gmail.com

Introdução

O projeto Classes de Adequação Idade-Série (CAIS) foi implantado no *Campus* Engenho Novo II (CENII) do Colégio Pedro II (CPII) no ano de 2018, com a previsão de duração de três anos (2018 a 2021), com avaliação individual e possibilidade de reedição. O projeto se organiza em dois ciclos com duração de um ano letivo cada um (Ciclo I: 6º e 7º anos - Ciclo II: 8º e 9º anos) cujo público-alvo são estudantes com distorção idade/série no Ensino Fundamental (anos finais). O projeto busca enfrentar o fracasso ou exclusão escolar e recuperar a trajetória dos estudantes em situação de distorção idade/série, através de alternativas pedagógicas fundamentadas em aprendizagens significativas, garantindo a construção de competências e o estímulo de habilidades que fortaleçam a autoestima (CPII, 2017).

Segundo informações obtidas no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), a distorção de idade/série se caracteriza por uma defasagem de dois anos ou mais entre a idade do estudante e a idade prevista para a série, considerando a entrada no 1º ano do Ensino Fundamental (EF) aos 6 anos e a saída do 9º ano do EF aos 14 anos. Conforme a legislação vigente, espera-se que na faixa etária de 15 a 17 anos, o estudante deva estar cursando o Ensino Médio. O respaldo legal para a criação de classes desta natureza se ampara na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em seu Artigo 23, que aponta ~~que~~ a possibilidade de organização da educação básica de forma diferenciada, podendo ser considerados como critério de organização, entre outros aspectos, a temporalidade, a faixa etária dos estudantes e as competências escolares.

No CPII, como resultado de um levantamento realizado em fevereiro de 2017, observou-se um número expressivo de estudantes que apresentam distorção idade/série acima do já definido pelo INEP, consequência de alguma dificuldade no processo de ensino-aprendizagem. Devido ao alto quantitativo, optou-se por considerar de início a distorção ≥ 3 anos. Na indicação de estudantes para a turma de Ciclo 1 (CAIS 1) foram considerados os estudantes do 6º ano ou 7º ano (2017) que se encontravam em situação de repetência há, pelo menos, 3 anos. Na indicação de estudantes para a turma de Ciclo 2 (CAIS 2) foram considerados apenas aqueles alunos do 7º ano e do 9º ano (2017)

em situação de repetência ou aprovação em Conselho de Classe (COC). A inclusão dos estudantes indicados em tais classes foi realizada através da aprovação dos responsáveis, convidados a participar do processo que assinaram o Termo de Adesão às Classes de Adequação Idade/série, com todas as informações pertinentes.

Para realizar este projeto foi criada uma equipe multidisciplinar que será responsável pela definição do desenvolvimento do projeto no *Campus*, com representantes da Direção Pedagógica, do Setor de Supervisão e Orientação Pedagógica (SESOP), do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e dos docentes, além da participação de representantes da Assistência Estudantil, Biblioteca e Laboratórios. O objetivo de englobar um número tão grande de educadores é o de fornecer suporte técnico-pedagógico e o desenvolvimento de um clima positivo de reconhecimento das possibilidades dos estudantes, contribuindo para o fortalecimento da sua autoestima.

Isto posto, o presente trabalho pretende analisar como as crenças de autoeficácia docente podem contribuir para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras que potencializem habilidades e competências cognitivas, sociais e intelectuais dos alunos que fazem parte do CAIS 1 do CENIL.

As crenças de autoeficácia fazem parte de uma série de construtos que estruturam a Teoria Social Cognitiva (TSC), de Albert Bandura. Tais crenças são definidas por Bandura (1997, p.3 *apud* AZZI, 2014, p.41) como “as crenças do indivíduo em sua capacidade em organizar e executar cursos de ação requeridos para produzir certas realizações”. Dessa maneira, podemos compreender que “as crenças de autoeficácia referem-se diretamente às nossas percepções acerca do que acreditamos sermos capazes de manter sob controle no nosso ambiente mais imediato, em direção ao que acreditamos necessário para atingir aquilo estabelecido como desejável” (AZZI, 2014, p.42).

Na prática docente, as crenças de autoeficácia estão relacionadas diretamente à percepção do professor sobre a sua capacidade de elaborar e realizar atividades pedagógicas de forma efetiva. Dessa maneira, as crenças de autoeficácia docente exercem papel fundamental na relação ensino-aprendizagem, dado que vários estudos mostram que a autoeficácia docente está positivamente relacionada a vários comportamentos produtivos, incluindo organização e planejamento e a escolha de atividades baseadas na aprendizagem do aluno (NAVARRO, 2002; SHAUGHNESSY, 2004 *apud* AZZI 2014).

Entretanto, não é incomum que mesmo organizando e planejando a escolha dessas atividades, a necessidade de cumprir o currículo, o rigor do conteúdo da disciplina, a carga horária muitas

vezes insuficiente, os materiais e espaços disponíveis e os níveis de motivação dos alunos, por exemplo, são obstáculos que impedem a diversificação das atividades a serem propostas pelo professor. Visto que a autoeficácia docente é um autojulgamento, ela passa pela avaliação do próprio professor sobre suas habilidades para ensinar *versus* as suas dificuldades cotidianas (AZZI et al., 2014).

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa ainda em desenvolvimento, caracterizada como uma pesquisa-ação, na qual quatro professores do projeto CAIS 1 estão implicados, sendo um de Língua Inglesa, um de Francês, um de Informática Educativa e outro de Educação Física. Ao longo do ano letivo, serão realizadas rodas de conversa quinzenais entre os professores no contexto dos encontros do Laboratório de Criatividade, Inclusão e Inovação Pedagógica, visando refletir coletivamente sobre os processos de planejamento, execução e avaliação das atividades realizadas com os estudantes. O conteúdo dessas rodas de conversa constituirá o corpus de análise da pesquisa. A pretendida análise será feita a partir da aplicação da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011) a fim de compreender como se constituem as crenças de autoeficácia dos professores envolvidos para atuar junto aos estudantes do CAIS 1 ao longo do ano letivo de 2018. Para fins de análise, serão consideradas quatro categorias a priori, que dizem respeito às fontes de construção da autoeficácia: autoavaliação das experiências de domínio, o papel da observação vicária, as fontes de persuasão social e as formas de regulação dos estados fisiológicos.

Resultados e discussão

O diferencial da turma de CAIS no CPII é que a instituição se propõe a desenvolver um projeto pedagógico diferenciado da oferta regular, em condições de oferecer a inclusão dos estudantes que, de alguma forma, se desviaram durante o percurso regular. É preciso propor a vivência de novas formas de aprendizagem que favoreçam a construção dos conhecimentos que não foram mobilizados. Nessa perspectiva, o projeto deve se caracterizar não apenas pela flexibilidade dos conteúdos, mas também pela adoção de novas metodologias que garantam a efetiva qualidade do ensino a ser ofertado. Alguns processos como a avaliação, o uso dos espaços escolares diferenciados e outras práticas consideradas relevantes devem ser elaborados e **ajustados** ao perfil do projeto e seus objetivos devem evidenciar a necessidade de reajuste nas formas de organização da escola como um todo.

O projeto CAIS exige uma nova organização didática, com uma nova forma de reagrupamento dos alunos (máximo de 20 alunos por turma), novas dinâmicas de avaliação

(organizadas em dois semestres) e outros aspectos que se fazem presentes na operacionalização dos programas. Dessa forma, acreditamos que o desenvolvimento das crenças de autoeficácia docente se torna relevante para a promoção da aprendizagem significativa visto que professores com crenças de autoeficácia aumentadas podem “possibilitar a seus alunos o incremento de sua autoeficácia e, por consequência, a formação de sujeitos ativos no processo de aprender a aprender” (GOUVEA, EMILIANO e ALVES, 2017, p. 72).

Conclusões

Esta pesquisa busca compreender como um grupo de professores que atuam no CAIS do Colégio Pedro II percebe sua autoeficácia em relação ao projeto, e, de que forma, essa compreensão afeta seu desenvolvimento profissional. Para que isto aconteça, é necessário que os professores possam contar com espaços de formação onde possam discutir sobre o que fazem e também compartilhar experiências no sentido que cada um possa aprender com o conhecimento do outro. Nestas reflexões, ainda iniciais, reconhecemos que as trocas dialógicas, que serão propostas nestes encontros com os professores, serão potenciais para o desenvolvimento de estratégias efetivas que serão materializadas em práticas pedagógicas inovadoras, possibilitando contribuições efetivas para o prosseguimento do projeto na instituição de ensino.

Referências.

- AZZI, R. G. **Introdução à teoria social cognitiva**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394 de 20/12/1996. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. 12
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB Nº 7/2010 de 7 de abril de 2010. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 03/05/2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Sinopse Estatística da Educação Básica 2016. Disponível em: <<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 03/05/2018.
- GOUVEA, B.; EMILIANO, S.; ALVES, V. **Autoeficácia docente e uso de tecnologias como inovação pedagógica**. In: MARTINS, A. *et al.* (Orgs). Formação de professores. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II (Coleção O novo velho Pedro II). 2017, v.7, p. 63 – 76.
- PRADO, I.G.A.. **LDB e Políticas de e Correção de Fluxo Escolar**. Brasília: Revista Em Aberto, 2000, v.17, p.49 – 56.
- PROEN. Projeto CLASSE DE ADEQUAÇÃO IDADE/SÉRIE. CPII, 2017.
- SAMPAIO, M. das M. F. **Aceleração de Estudos: uma intervenção pedagógica**. Brasília: Revista Em Aberto (Programa de Correção de Fluxo), 2000, v.17, p.57-73.
- SETÚBAL, M.A. **Os Programas de correção de Fluxo no contexto das políticas educacionais contemporâneas**. Brasília: Revista Em Aberto (Programa de Correção de Fluxo). 2000, v.17, p.9-19.